



## Resistência populacional de imunizantes contra covid-19

Population resistance to vaccines against Covid-19

Resistencia de la población a las vacunas contra el Covid-19

Anna Alice Carvalho Nunes<sup>1</sup>, Joab Gomes da Silva Sousa<sup>2</sup>, Kerma Márcia de Freitas<sup>1</sup>, Marina Pessoa de Farias Rodrigues<sup>1</sup>, Heloiza Talita Adriano da Silva<sup>2</sup>, Vinícius Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>, José Rodrigo Fideles da Silva<sup>2</sup>, Martin Caetano Lopes<sup>3</sup>, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda<sup>2</sup>, João Paulo Xavier Silva<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a resistência populacional em relação aos imunizantes da COVID-19. **Métodos:** Revisão Integrativa de Literatura. A busca ocorreu no período de setembro a outubro de 2023. Nas bases de dados: LILACS; CINAHL; SCOPUS e *Web of Science*. Fazendo correlação com os descritores das ciências da saúde (DeSC) e *Medical Subject Heading* (MeSH). A fim de avaliar os estudos encontrados foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultando na seleção de 8 artigos relacionados para a construção da síntese do conhecimento da revisão. **Resultados:** Percebeu-se que aspectos socioeconômicos, políticos, religiosos e sobretudo, grau de (des)informação são mediadores significativos na resistência e hesitação vacinal, atingindo patamares inéditos em razão do infodêmico de notícias falsas, visto que informações conspiratórias e polêmicas provocam maior engajamento e audiência – moedas valiosas no ciberespaço. Ademais, ainda que uma parcela da população expresse clamor pela vacina contra COVID-19. **Considerações finais:** Foi possível perceber que esta conduta hesitante e resistente é reforçada e atinge patamares inéditos em razão do infodêmico de notícias falsas. Desta forma, é perceptível a necessidade de se desenvolver mais estudos que ofereçam respaldo científico as informações divulgadas.

**Descritores:** Hesitação vacinal. COVID-19, Resistência a vacinação.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the scientific literature that deals with population resistance to COVID-19 immunizers. **Methods:** Integrative Literature Review. The search took place from September to October 2023. In the databases: LILACS; CINAHL; SCOPUS and *Web of Science*. Correlating with the health sciences descriptors (DeSC) and *Medical Subject Heading* (MeSH). In order to evaluate the studies found, the inclusion and exclusion criteria were applied, resulting in the selection of 8 related articles to construct the review's knowledge synthesis. **Results:** it was noticed that socioeconomic, political, religious aspects and above all, the degree of (mis)information are significant mediators in vaccine resistance and hesitancy, reaching unprecedented levels due to the fake news infodemic, as conspiratorial and controversial information provokes greater engagement and audience – valuable currencies in cyberspace. Conclusion. Furthermore, even though a portion of the population expresses a clamor for the vaccine against COVID-19. **Final considerations:** it was possible to see that this hesitant and resistant behavior is reinforced and reaches unprecedented levels due to the fake news infodemic. Therefore, there is a noticeable need to develop more studies that offer scientific support for the information disclosed.

**Keywords:** Vaccine hesitancy, COVID-19, Vaccination resistance.

<sup>1</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (Univs), Icó - CE.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN.

<sup>3</sup> Centro Universitário de Patos (UNIFIP), João Pessoa – PB.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la literatura científica que aborda la resistencia poblacional a los inmunizadores COVID-19 Revisión Integrativa de la Literatura. **Métodos:** Revisión Integrativa de la Literatura. La búsqueda se realizó de septiembre a octubre de 2023. En las bases de datos: LILACS; CINAHL; SCOPUS y Web of Science. Correlacionando con los descriptores de ciencias de la salud (DeSC) y Medical Subject Heading (MeSH). Para evaluar los estudios encontrados se aplicaron los criterios de inclusión y exclusión, resultando en la selección de 8 artículos relacionados para construir la síntesis de conocimiento de la revisión. **Resultados:** Se observó que los aspectos socioeconómicos, políticos, religiosos y, sobre todo, el grado de (des)información son mediadores importantes en la resistencia y la vacilación a las vacunas, alcanzando niveles sin precedentes debido a la infodemia de noticias falsas, ya que las informaciones conspirativas y controvertidas provocan un mayor compromiso. y audiencia: monedas valiosas en el ciberespacio. Conclusión. Además, aunque una parte de la población expresa un clamor por la vacuna contra el COVID-19. **Consideraciones finales:** se pudo ver que este comportamiento vacilante y resistente se refuerza y alcanza niveles sin precedentes debido a la infodemia de noticias falsas. Por lo tanto, se nota la necesidad de desarrollar más estudios que ofrezcan respaldo científico a la información divulgada.

**Descriptor:** Renuencia a vacunarse, COVID-19, Resistencia a la vacunación habitual.

## INTRODUÇÃO

Houve um declínio expressivo nas taxas vacinais, decorrente de questões ideológicas, políticas, educacionais, receio aos efeitos adversos, disseminação de notícias falsas e baixo acesso à informação, resultando na resistência da população e fortalecimento de grupos que se opõem as práticas imunizantes determinadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), denominados como movimentos antivacinas (CARDOSO AN, et al., 2022).

Antivaccinators, do inglês, ou movimento antivacinação, é considerado uma ameaça a saúde global, consistindo em grupos que disseminam informações de cunho espiritual, filosófico e/ou político, cujo as vacinas são apontadas como inseguras e ineficientes, uma ameaça a população, gerando mais danos que melhorias (BELTRÃO RP, et al., 2020).

A resistência a vacinação representa um dilema a saúde pública, uma vez que acarreta inúmeros riscos aos indivíduos que a adotam e em contrapartida a sociedade ao qual estão inseridos, por se tratar a imunização uma ação de saúde coletiva. Dada a essa resistência, a população se expõe a contaminação, risco de reincidência e surtos de infecções já controladas (VASCONCELLOS-SILVA PC, 2020).

Nesse contexto, observa-se o fenômeno denominado negacionismo científico, descrito pela disposição de um indivíduo ou grupo de pessoas, negar um fato fundamentado teoricamente e/ou cientificamente, baseando-se no achismo em detrimento ao conhecimento científico, implicando em uma sociedade favorável a manipulação e disseminação de inverdades (CARUSO F e MARQUES AJ, 2021).

Todavia, não é a primeira vez que nos deparamos em meio a hesitação populacional contra a vacinação. Em 1904, na cidade do Rio de Janeiro, dava-se origem ao motim popular denominado como a Revolta da Vacina, resultado da rebelião da população diante a conduta do médico sanitário Oswaldo Cruz – a fim de controlar um surto epidemiológico de varíola – após motivar o governo a reinstaurar a obrigatoriedade da vacinação (ZHU N, et al., 2020).

Inúmeros eram os pretextos para a expressão dessa conduta negativa em massa, procedendo do modo como a população era abordada, tendo seus lares violados, vacinas aplicadas sob força bruta, privação de direitos, escassez de informações acerca do líquido que lhes era infundido, receio de possíveis reações adversas e dentre outros. Vale ressaltar que, naquele período, além dos fatores citados, a recusa pela vacina implicava diretamente na prisão daquele que a rejeitasse (CASTRO-NUNES P e RIBEIRO GR, 2023).

Nesse contexto, em Wuhan, província de Hubei, na China, ao longo de dezembro de 2019, manifestou-se um surto de pneumonias de origem desconhecida, consistindo na inoculação de fluido em região brônquica e alveolar de indivíduos portadores desta, derivando-se um novo coronavírus, inicialmente denominado como

2019-nCov, e posteriormente como conhecemos atualmente, Síndrome Respiratória Aguda Grave Pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) (ZHU N, et al., 2020).

No cenário pandêmico da COVID-19, essa conduta negacionista e/ou seletiva apresenta proporções ainda mais preocupantes, uma vez que expressa uma lacuna abissal entre uma população resistente a prática da vacinação situada no ano de 1904, vítimas de um governo baseado no obscurantismo, desprovida de fontes de informação – fossem elas ofertadas pelos órgãos competentes ou não – condições humanizadas, socioeconômicas, diante uma população contemporânea provida de acesso à informação em diferentes pilares, e amparada pelos seus direitos (VIGNOLI RG, et al., 2022 DE ARAÚJO F, et al., 2023).

O presente estudo apresenta relevância multidimensional, pois implica-se nos âmbitos acadêmico, social e profissional. Acadêmico, por propor uma análise que apresente uma resposta aos questionamentos impostos pela população a um determinado imunobiológico. Social, por retratar uma problemática visível na população quando inclui um risco a saúde coletiva e bem-estar geral. Profissional, pois atentando a necessidade dos profissionais que integram a equipe responsável pela vacinação, tal como enfermeiro, técnico em enfermagem, no enfrentamento a estigmas, tabus, infodemia, e ademais, atuarem como agentes educadores. Esse estudo objetivou analisar a literatura científica que trata da resistência populacional em relação aos imunizantes da COVID-19.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL). Seguiu os passos proposto por Mendes KDS, et al. (2008), definidas abaixo:

### Quadro 1 - Etapas para elaboração da RIL.

1º	Seleção do tema/problema	- Elaboração da questão de pesquisa - Definir as palavras-chaves - Tema relacionado com a prática clínica
2º	Instituir os estudos e a seleção da busca na literatura	- Aplicação da base de dados - Determinar os critérios de inclusão e exclusão
3º	Classificar os estudos	- Elaboração do banco de dados - Remoção e organização das informações
4º	Avaliação dos resultados	- Avaliar criticamente os estudos designados
5º	Interpretação dos resultados	- Discutir os resultados - Avaliar recomendações
6º	Apresentação da RIL	- Elaborar matérias que tenham as especificidades da revisão

Fonte: Nunes AAC, et al., 2024. Fundamentado em: Mendes KDS, et al., 2008.

Para formulação da questão norteadora foi aplicado a estratégia PICo, voltada para a pesquisa não-clínica, considerando o acrônimo da sigla: P – População; I – Interesse; Co – Contexto. Esse critério foi utilizado para um melhor delineamento da pergunta de pesquisa deste estudo. No que corresponde a este estudo, estabeleceu-se como População – População brasileira; como Interesse – Vacinação Covid19; Contexto – Resistência. Assim, propõe-se a seguinte questão: De que modo a literatura científica tem abordado a resistência da população perante a vacinação da COVID-19?

A busca ocorreu no período de setembro a outubro de 2023. Nas bases de dados: LILACS; CINAHL; SCOPUS e Web of Science. Fazendo correlação com os descritores das ciências da saúde (DeSC) e Medical Subject Heading (MeSH), utilizando o formato de busca avançada com operador boleado AND. Em seguida, foram estabelecidas as estratégias de busca. Com o DeCS descrita no quadro abaixo

Os critérios de inclusão dos estudos foram: Artigo que respondessem à questão de pesquisa, disponíveis na íntegra para download, indexados nas bases de dados escolhidas, estudos primários, publicados em qualquer idioma, texto completo com publicação de 2020 a 2022.

Vale ressaltar que a definição do marco temporal se deu em virtude do fornecimento de Imunizantes contra a COVID-19 no Brasil que somente teve início no ano de 2020. Os critérios de exclusão dos estudos foram: artigos de revisão, literatura cinzenta, artigos duplicados e/ou que não se relacionam com o objeto de estudo. Após efetiva elegibilidade, a extração dos dados dos artigos selecionados ocorreu mediante instrumento adaptado. Os dados extraídos para a coleta e análise abordam os seguintes itens: título do artigo, autores, ano de publicação, idioma, periódico, país da realização, objetivo geral, delineamento do estudo e resultados.

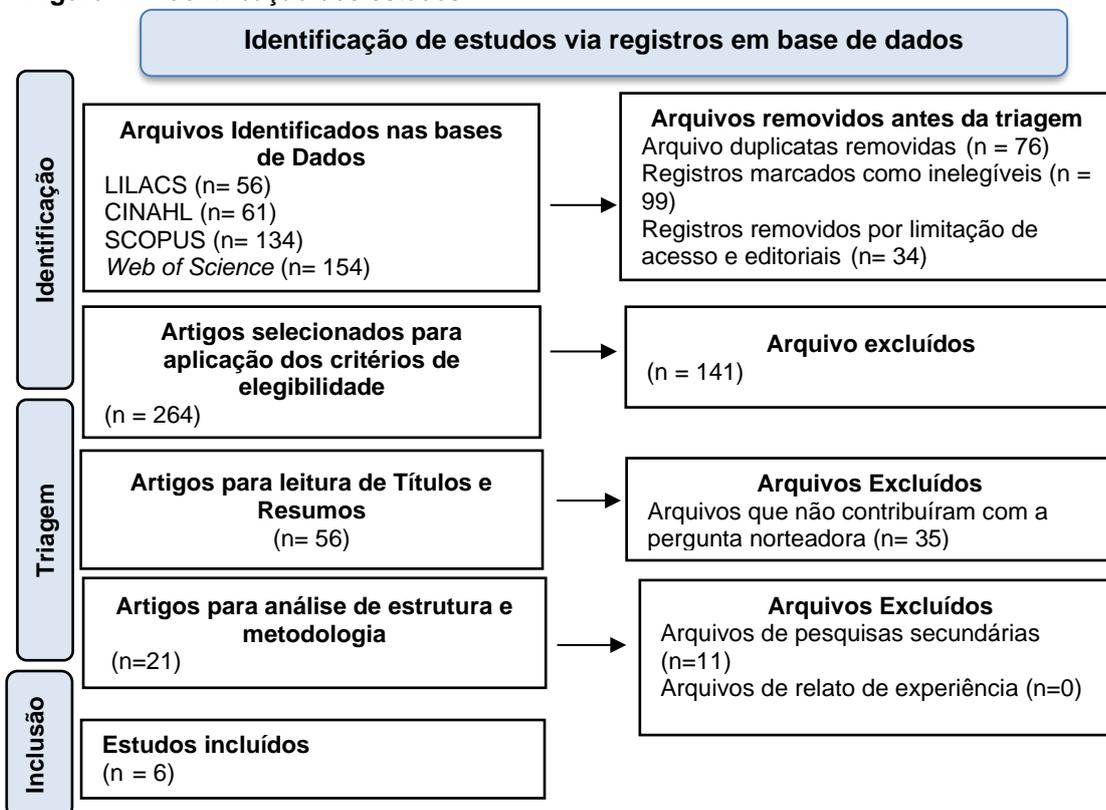
A organização dos resultados desse estudo contou previamente, com a sumarização dos resultados mediante ao quadro de síntese. Os artigos foram classificados, segundo os níveis de evidência: níveis: Nível 1: revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes; Nível 2: evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3: evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível 4: evidências provenientes de estudos de coorte ou caso-controle bem delineados; Nível 5: revisão sistemática do tipo descritiva e/ou qualitativa; Nível 6: evidências de estudos descritivos ou qualitativos; Nível 7: evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (MELNYK BM; FINEOUT-OVERHOLT E, 2008).

Para a interpretação e análise dos dados, fez-se necessário uma síntese descritiva do material utilizado. Logo, os estudos aplicados mediante levantamento bibliográfico foram sujeitos a análise de conteúdo. Seguindo as três fases: 1º fase: A pré-análise, 2º fase: A exploração do material consiste na organização das categorias de análise, 3º fase: Corresponde ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação destes (BARDIN L, 2011).

## RESULTADOS

Na amostra inicial foram identificados 405 artigos, após aplicação dos filtros, atingiu-se uma amostra de 264 estudos. A fim de avaliar os estudos encontrados foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultando na seleção de 8 artigos relacionados para a construção da síntese do conhecimento da revisão

**Figura 1 – Identificação dos estudos.**



Fonte: Nunes AAC, et al., 2024. Fundamentado em: Page MJ, et al., 2021.

Os resultados da RIL possibilitaram a elaboração de um quadro-síntese, no qual consta a sumarização dos dados bibliográficos quanto a: Autor, ano, nível de evidência e os Principais achados sobre a resistência populacional em relação aos imunizantes da COVID-19.

**Quadro 2 – Variáveis bibliográficas dos estudos selecionados para análise.**

Código	Autor	Ano	NE	Principais achados
A1	Yana R, et al.	2022	06	Os traços de personalidade, atitudes de risco e confiança refletem as causas profundas das atitudes de vacinação e predizem as intenções de vacinação.
A2	Lee SK, et al.	2022	06	A exposição à desinformação e a crença de que ela é verdadeira pode aumentar a hesitação da vacina e reduzir a intenção comportamental de se vacinar.
A3	Hassen, HD.	2022	06	Exposição limitada a informações da mídia, preocupações com a eficácia e efeito colateral da vacina COVID-19 e a crença de que se pode tratar melhor a COVID-19 com um remédio tradicional – relacionado significativamente com a tendência de hesitação.
A4	Galhardi CP, et al.	2022	06	Circulação em escala de <i>fake news</i> sobre vacinas. Esse fenômeno colaborou para desestimular a adesão de parcelas da população brasileira às campanhas de isolamento social e de vacinação.
A5	Pierri F, et al.	2022	06	A análise de causalidade de Granger mostra evidências de uma relação direcional entre desinformação online e hesitação em vacinas. Apoiam a necessidade de intervenções que abordem crenças erradas, permitindo que os indivíduos tomem decisões de saúde mais bem informadas.
A6	Al-uqdah I, et al.	2022	06	Pessoas que usam a mídia social sem fazer referência a fontes confiáveis podem ser particularmente vulneráveis à desinformação ou as pessoas hesitantes em vacinas são mais propensas a serem expostas a sites de mídia social não confiáveis como sua única fonte de informação.

**Legenda:** NE – Nível de evidência.

**Fonte:** Nunes AAC, et al., 2024.

Genericamente, os estudos versam sobre o dilema enfrentado no período pandêmico que o país atravessa, a hesitação e a recusa maciça da vacina contra COVID-19 e seus impactos. Por sua vez, este fenômeno configura grande ameaça à saúde pública e retarda a recuperação social e econômica (ROSHCHINA Y; (ROSHCHINA Y, et al., 2022). Outrossim, além de aspectos socioeconômicos, políticos e religiosos. Nesse sentido, percebe-se um determinante expressivo na deterioração da opção e confiança da população nos imunizantes: o infodêmico de notícias falsas que atinge a sociedade de maneira acachapante (GALHARDI CP, et al., 2022).

Pode-se inferir, desse modo, que está sendo construída uma linha de estudos coerente e fundamentada à problemática social que se relaciona a esse assunto ao longo dos últimos três anos. Do mesmo modo, outros estudos propõem um olhar longitudinal sobre o tema, pesquisas retrata a relação indivíduo-sociedade diante a hesitação vacinal ao clamor por uma vacina (COUTO TM et al., 2021).

Diante dos resultados apresentados pelos estudos, chama atenção a recorrência com que a população está exposta a desinformação conspiratória, isto é, o conjunto de informações inverídicas, as chamadas *fakes news*, compartilhadas em grande escala durante o período pandêmico e a susceptibilidade com que o indivíduo está sujeito a ser influenciado pelas mesmas, promovendo descrença e hesitação para com a vacina (GALHARDI CP, et al., 2022). O uso primário e exclusivo da mídia social como fonte única de referência sobre as vacinas fora relacionado a maiores chances de hesitação. Indivíduos que fazem uso de plataformas virtuais sem quaisquer referências a fontes confiáveis são potencialmente vulneráveis a desinformação (AL-UQDAH L, et al., 2022).

Embora a população tenha direito constitucional a liberdade de expressão, destaca-se a importância de um ambiente no qual a mesma desfrute de fontes confiáveis e informações precisas, fortalecendo e adequando estratégias de comunicação visando a intenção comportamental do indivíduo em ser vacinado.

## DISCUSSÃO

Para construção da base teórica dos estudos selecionados, fora empregue a análise de conteúdo, possibilitando a elaboração de duas categorias caracterizadas em síntese descritiva. A aplicabilidade do instrumento de coleta de dados possibilitou a construção das seguintes categorias: O paradoxo da infodemia e a vacinação da COVID-19; Hesitação vacinal: um paradoxo histórico-atual.

### **O paradoxo da infodemia e a vacinação da COVID-19**

As falsas notícias sobre pandemia, vacinas e saúde pública encontram terreno fértil para propagar-se no Brasil, por tratar-se de uma população hiper-conectada. Diante disso, destaca-se o termo infodemia, usado para caracterizar uma legítima epidemia de desinformação, seja ela deliberada ou incidental. A infodemia ocorre no momento em que informações e diretrizes que desdizem o conhecimento científico são difundidas, afetando a resposta a uma crise sanitária (GALHARDI CP, et al., 2022).

A infodemia não é uma novidade motivada pela COVID-19 e, tampouco, se limita a saúde – ainda que sua expressão atual seja sem precedentes frente à disposição da opinião pública por relatos da pandemia e a simultânea desinformação relativa à sua prevenção, tratamento e a eficácia vacinal (COUTO TM et al., 2021). A expansão de grupos contrários ao processo de imunização, intensificado nas últimas décadas pela propagação de notícias falsas através do ciberespaço vem conquistando cada vez mais força e visibilidade no mundo (SANTOS JÚNIOR ES, et al., 2022).

Atualmente, uma a cada cinco fake news que circulam no Brasil são sobre vacinas. Contudo, isolar informações pertinentes e fidedignas de informações falsas e distorcidas acerca das vacinas contra COVID-19 torna-se difícil quando uma vasta quantidade de conteúdo está sendo veiculada mediante plataformas de comunicação e sites de confiabilidade e precisão variadas (LEE SK, et al., 2022).

Os indivíduos são mais suscetíveis a assimilar informações instintivamente, ao invés de criticamente, quando submetidos a uma diversidade de fontes de mídia, isto é, dados derivados de fontes variáveis de mídia podem não apoiar a opção por se vacinar, se as fontes detiverem alguma quantidade de desinformação (COUTO TM, et al., 2022).

A (des)informação no atual contexto da COVID-19 tem ganhado ampla visibilidade, levando a OMS, veículos de mídia e instituições acadêmicas e governamentais a promoverem plataformas de comunicação objetivando detectar e vetar a divulgação de fake News. Ademais, dentre os achados do estudo A1, salienta-se que o uso contínuo de redes sociais está negativamente relacionado a aceitação da vacina, sugerindo que a omissão de confiança induz as pessoas a buscarem fontes independentes de conhecimento em redes sociais onde predominam-se a retórica antivacinação (COUTO TM, et al., 2021).

Contudo, embora os usuários de mídias sociais não constituam representativo do público em geral, as evidências descobertas no estudo A5 indicam que a hesitação em vacinas perpassa as redes sociais, conferindo ferramentas para a difusão lateral de desinformação em meio aqueles conectados direta ou indiretamente ao conteúdo que se divulga online (PIERRI F, et al., 2022).

O estudo A6 reforça que usuários de mídia social que não fazem referência a fontes fidedignas podem ser, em especial, mais suscetíveis à falta de informação, ou, indivíduos hesitantes a vacinação são mais dispostos a serem sujeitos a plataformas e sites de mídia não confiáveis como fonte primária de referência (AL-UQDAH L, et al., 2022).

A partir dessas considerações, é possível inferir que o paradoxo da infodemia em relação a vacinação da COVID-19 aponta que o uso frequente e inconsciente das redes sociais como fonte singular de informação influi o usuário a expressar um comportamento resistente e/ou hesitante as diretrizes da SARS-CoV-2, reforçando a predominância do negacionismo científico emanado no ciberespaço nos dias atuais.

### **Hesitação vacinal: um dilema histórico-atual**

A complexidade do binômio indivíduo-sociedade não é novidade para epidemiologistas, historiadores e cientistas sociais que se debruçam acerca da vacinação e sua hesitação. Já em 1960, com as campanhas de vacinação em combate a varíola, o Brasil experienciou a ascensão da chamada “cultura de imunização”. No entanto, sabe-se que nem sempre a relação com as vacinas deu-se de forma estável: a denegação e a resistência constituem parte de sua própria cronologia (COUTO TM, et al., 2021).

A manifestação intensa de hesitação vacinal, ou recusa vacinal, não consiste numa atitude exclusiva da contemporaneidade e, no território nacional, data desde os princípios da inserção dessas tecnologias como estratégia de saúde pública. Estes movimentos aplicam estratégias como deturpação e divulgação de informações inverídicas, referindo possuírem embasamento científico para contestarem a eficácia e segurança das vacinas (SANTOS JÚNIOR ES, et al., 2022). A hesitação vacinal compreende um espectro de intenções, desde retardar a vacinação até a recusa absoluta de ser vacinado, nesse contexto, define-se como um fenômeno multifacetado inspirado por diferentes contextos sociais, culturais e políticos (LEE SK, et al., 2022).

Uma vez que pessoas hesitantes a vacinação constitui um grupo heterogêneo – em razão da recusa por certas vacinas e aceitação de outras; certa hesitação pode variar conforme a vacina específica envolvida. Nesse caso, vacinas mais recentes como as desenvolvidas para COVID-19 são sujeitas a mais altos níveis de hesitação (LEE SK, et al., 2022). A hesitação e/ou resistência a vacina é um revés comum que perdura muito antes da era COVID-19. Embora a descoberta das vacinas tenha repercutido radicalmente na redução da morbimortalidade por doenças infecciosas, está sempre enfrentou resistência (ROSHCHINA Y, et al., 2022).

Outrossim, à medida que doenças infecciosas findam a sua circulação, tornam-se desconhecidas, repercutindo na redução do comprometimento da população. Isto posto, constitui-se, assim, terreno fértil para a hesitação vacinal, articulada, no presente, mediante as redes sociais (GALHARDI CP, et al., 2022). É imperativo, conseqüentemente, que perfaça um esforço para assimilar as múltiplas particularidades que apontam e diferenciam aqueles que hesitam em uma vacina para COVID-19 em relação aqueles que a aceitam (HASSEN HD, et al., 2022).

Nesse contexto, o estudo A1 caracteriza os três componentes vitais subjacentes à aceitação da vacinação através do conceito “3Cs”, estes são: complacência, que implica em baixos riscos percebidos da doença; conveniência, que se relaciona a disponibilidade e acessibilidade de vacinas; e confiança, que corresponde a convicção na segurança e eficácia da vacina, tal como no sistema de saúde (YANA R, et al., 2022).

o papel de autoridades de saúde pública a fim de reduzir a constante hesitação em vacinas, tem de se abordá-la onde ela ocorre. Além disso, vale ressaltar que, outros estudos constatarem que maior parte das pessoas estima ouvir informações sobre a eficácia da vacina de cientistas, e não de leigos e/ou líderes comunitários (AL-UQDAH L, et al., 2022). Em suma, a aceitação generalizada da vacina é fundamental para alcançar a imunidade de rebanho, isto é, a imunidade coletiva, uma vez que a vacinação se refere ao eixo central da estratégia global de combate ao coronavírus. Assim, existe a necessidade de intervenções que versem crenças errôneas, permitindo que os indivíduos adotem medidas de saúde mais bem instruídos (PIERRI F, et al., 2022).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção desta revisão se configurou como um instrumento para reconhecer, através da literatura, quais motivos instigam a população a expressar uma conduta resistente a vacinação da COVID-19. Ainda, o objetivo principal fora alcançado, uma vez que foi possível analisar na literatura científica como dada resistência é abordada e quais motivos a induzem. As evidências mostram que o fenômeno da hesitação e resistência vacinal pode ser considerado multifacetado, isto é, engloba dentre suas causas diversas facetas, tais como, fatores socioeconômicos, grau de informação, negacionismo científico, compatibilidade com valores religiosos, descrença na segurança e eficácia das vacinas, acesso a informações conspiratórias e uso de mídias sociais. Desta forma, é perceptível a necessidade de se desenvolver mais estudos que ofereçam

respaldo científico as informações divulgadas, visando a convicção do indivíduo, e combatendo efetivamente a circulação de desinformação relacionadas ao COVID-19.

## REFERÊNCIAS

1. AL-UQDAH L, et al. Associations Between Social Media Engagement and Vaccine Hesitancy. *Journal Community Health*, 2022; 4: e345.
2. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. 1ed- São Paulo: Edições: 2011; 70.
3. BELTRÃO RPL, et al. Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12: e63453.
4. CARDOSO NA, et al. Educação em saúde: uma estratégia essencial para a aceitação da vacinação contra a COVID-19. *Revista dos Seminários de Iniciação Científica*, 2022; 4(1): 86-87.
5. CARUSO F e MARQUES AJ. Ensaio sobre negação científica em tempos de pandemia. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2021; 10: 11.
6. CASTRO-NUNES P e RIBEIRO GR. Equidade e vulnerabilidade em saúde no acesso às vacinas contra a COVID-19. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2023; 46: e31.
7. COUTO MT, et al. Considerações sobre o impacto da Covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde e Sociedade*, 2021; 30: 1-11.
8. DE ARAÚJO FILHO FJ, et al. Fatores que influenciam na adesão de idosos à vacina contra covid-19: Revisão de escopo. *Nursing*, 2023; 26: 39926-9931.
9. GALHARDI CP, et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022; 27: 1849-1858.
10. HASSEN HD, et al. Understanding determinants of COVID-19 vaccine hesitancy; an emphasis on the role of religious affiliation and individual's reliance on traditional remedy. *BMC Public Health*, 2022; 22: 1-11.
11. LEE SK, et al. Misinformation of COVID-19 vaccines and vaccine hesitancy. *Scientific Reports*, 2022; 12: 1-11.
12. MELNYK BM e FINEOUT-OVERHOLT E. *Making the Case for Evidence-Based Practice*. 2ª Edição, Lippincot Williams & Wilkins, Filadélfia, 2011; 4: 3-24.
13. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto -Enfermagem*, 2008; 17: 758-764.
14. PAGE MJ, et al. O comunicado do PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para a notificação de revisões sistemáticas. *BMJ*, 2021; 2: 372.
15. PIERRI F, et al. Online misinformation is linked to early COVID-19 vaccination hesitancy and refusal. *Scientific Reports*, 2022; 12:1-7.
16. ROSHCHINA Y, et al. Determinants of COVID-19 vaccine hesitancy and resistance in Russia. 2022; 40: 5739-5747.
17. ROSHCHINA Y, et al. Determinants of COVID-19 vaccine hesitancy and resistance in Russia. *Vaccine*, 2022; 0: 5739-5747.
18. SANTOS ES, et al. Conceito de saúde em tempos de epidemia/pandemia: Revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7: e56.
19. VASCONCELLOS-SILVA PR e CASTIEL LD. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36: e3456.
20. VIGNOLI RG, et al. Movimento antivacina e hesitação vacinal na covid-19: reflexões e percepções para a ciência da informação. *Informação & Informação*, 2022; 27: 457-484.
21. ZHU N, et al. Um novo coronavírus de paciente com pneumonia na China, 2019. *N Engl J Med*, 2020; 382; e456